

Pedagogia inovadora ensina artes marciais para crianças

Conduzido pela Faculdade de Educação Física da Unicamp, programa tem auxílio da Fapesp



Estudantes participam de aula de lutas na Faculdade de Educação Física da Unicamp

O tatame como espaço de acolhimento a partir de uma pedagogia para o ensino de lutas mais inovadora, inclusiva e baseada no respeito mútuo. Este é o foco do projeto “(Re)pensando os caminhos entre universidade e comunidade no campo das Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate: proposta de inovação no ensino de crianças baseada no Tactical Games Approach”, da Faculdade de Educação Física (FEF), aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) dentro do programa “Primeiros Projetos”.

Com duração de três anos, o projeto de extensão terá concessão de bolsas para um pesquisador de pós-doutorado, dois mestrandos e dois bolsistas de iniciação científica. A maior parte dos recursos, de pouco mais de R\$ 600 mil, será destinada à formação desses pesquisadores, explica o professor da FEF e coordenador do projeto, Luiz

Gustavo Bonatto Rufino, que é faixa-preta de jiu-jitsu.

Uma das ações centrais será o oferecimento de um curso de extensão gratuito para treinadores e professores de lutas que atuam com crianças, independentemente da modalidade ou da formação em Educação Física. “Após essa formação inicial, os pesquisadores acompanharão esses profissionais em seus próprios contextos de atuação, como academias, clubes e projetos sociais, fortalecendo a relação entre universidade e comunidade”, destaca Rufino.

“O objetivo não é a Universidade dizer o que deve ser feito, mas construir junto”, completa o professor, que ressalta que o projeto prevê “escuta ativa dos treinadores, valorizando seus saberes e experiências”. A proposta é reunir representantes de modalidades — como judô, jiu-jitsu, karatê, boxe e esgrima, entre outras — para fomentar a troca de experiências.

Também integrante do projeto, a professora de educação física adaptada Mariana Simões Pimentel Gomes, igualmente faixa-preta de jiu-jitsu, enfatiza que o objetivo é construir alternativas pedagógicas que ampliem o acesso, valorizem a diversidade corporal e promovam experiências mais significativas para as crianças. “A ideia partiu da constatação de que o ensino tradicional das modalidades de luta ainda é marcado por modelos conservadores, hierarquizados e pouco inclusivos, voltados majoritariamente a um perfil específico de praticante”, explica. Entre os principais eixos do projeto está a busca por ressignificar o ensino baseado apenas na repetição técnica de golpes por abordagens que valorizem jogos, situações-problema e princípios táticos comuns às diferentes lutas. “A ideia é que crianças compreendam, desde cedo, aspectos como movimentação, percepção

do outro e tomada de decisão”, continua Rufino. “Geralmente, a criança aprende um movimento e o repete muitas vezes. Depois, na hora da luta, não sabe quando realizar, como se movimentar ou como reagir ao oponente”, ressalta. “A alternativa apresentada é começar pela lógica da luta: entender que o alvo é móvel e que, ao mesmo tempo em que se ataca, também se é alvo.”

Mais do que desempenho competitivo, o foco está na formação humana. O trabalho enfatiza consciência corporal, autoestima e inclusão. “Todo corpo é potente — seja gordo, magro, alto, baixo, feminino ou masculino. O tatame pode ser um espaço de descoberta e transformação”, destaca Gomes. A professora enfatiza ainda a necessidade de combater práticas de intimidação, assédio e exclusão, especialmente em relação a mulheres, pessoas LGBTQIA+ e pessoas com deficiência. “Ainda enga-

tinhamos em muitas questões, especialmente de gênero e diversidade. Se você for a uma academia hoje, verá poucas mulheres proporcionalmente. E pessoas LGBTQIA+ muitas vezes não se sentem acolhidas. A luta precisa ser para todos — mas isso exige um olhar atento, não pode ser só discurso”, destaca. “O tatame precisa ser um espaço de acolhimento, não de temor, assédio ou silenciamento. É possível aprender respeito sem medo. Nem todo mundo vai gostar de lutar, e está tudo bem. Mas todos devem ter o direito de experimentar e se sentir acolhidos”, completa.

Além da produção de artigos científicos, o projeto prevê a elaboração de um material didático voltado ao campo profissional, que contribua para a continuidade das reflexões e das transformações propostas, mesmo após o término da pesquisa.

As informações são do Portal da Unicamp unicamp.br

Leilão no Pátio Municipal será em 4 e 5 de março; pré-lance abre nesta segunda (23)

O primeiro leilão de 2026 do Pátio Municipal, gerenciado pela Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec), ocorre nos dias 4 e 5 de março. A etapa de pré-lances será aberta na próxima segunda-feira (23). São quase 600 lotes disponíveis entre carros, motos, sucatas aproveitáveis e materiais para reciclagem. Serão leiloados veículos apreendidos pela Polícia Militar (PM).

Os pré-lances são recebidos pelo site do leiloeiro (chuileiloes.com.br) e podem ser cobertos nas sessões públicas, que recebem os lances finais. Para participar do leilão, os interessados devem realizar cadastro no site. A habilitação deve ser feita com até 48 horas de antecedência do início da sessão pública do leilão, para análise dos dados cadastrais.

Visitação

Os interessados em participar do leilão podem conferir os veículos de perto durante a visitação, que ocorre nos dias 2 e 3 de março, das 9h às 16h30, no Pátio localizado no Jardim São José.

É permitida, exclusivamente, a avaliação visual dos veículos e sucatas. São vedados o manuseio, experimentação, retirada ou substituição de peças. Entre os quase 600 veículos em oferta, 261 são carros e motos com direito à documentação; 311 são materiais para sucatas (desmonte/venda de peças); e 16 para usinagem (prensa / reciclagem). Confira o cronograma do leilão: 4/3 – 9h às 18h | 261 veículos documentados / conservados: 99 carros e 162 motos; 5/3 – 9h às 18h | 258 sucatas aproveitáveis (peças



São quase 600 lotes disponíveis entre carros, motos, sucatas

e motor): 154 carros e 104 motos; 5/3 – 9h às 18h | 53 sucatas aproveitáveis com motor inservível: 44 carros e nove motos; 5/3 – 9h às 18h | 16 sucatas inservíveis / reciclagem: 10 carros e seis

motos. O total de veículos disponível pode apresentar variação ao longo do cronograma do leilão, em função das retiradas pelos proprietários ou de restrições judiciais recebidas posteriormente

pela Emdec, que impedem que o veículo seja disponibilizado. Os veículos conservados / documentados poderão circular em via pública, ficando o arrematante responsável pelo registro do veículo e pelo pagamento das respectivas taxas. No site do leiloeiro, é possível conferir fotos e a descrição dos veículos.

Os leilões de veículos removidos ao Pátio Municipal são organizados pela Emdec, Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo (Detran/SP) ou pela Polícia Judiciária de Campinas. Em 2025, foram três leilões realizados, contemplando, ao todo, quase 2,9 mil veículos. De acordo com o Código de Trânsito Brasileiro, os valores arrecadados em leilão são utilizados para custeio da realização do leilão.

Divulgação/Emdec